INFORMAÇÕES

SOBRE

Os Indios barbaros dos Sertões de Pernambuco

Senhor.—Eu venho depôr aos pés de V. A. R. as armas que os indios barbaros dos certões de Pernambuco e do Ceará vêem por mim tributar á V. A R. em sinal da sua obediencia e da sua fidelidade.

Aquelles indios, resto dos antigos barbaros, que já em outro tempo fôrão sujeitos á dominação de Portugal e que formavão uma parte do exercito do famozo indio D. Antonio Filipe Camarão, que na guerra da expulsão dos Olandezes d'aquelle continente se fez immortal em defeza dos Portuguezes, aquelles indios, digo, depois de serem sujeitos, se tornárão á rebelar, e revestidos da sua antiga barbaridade fazião muitas hostilidades aos habitantes d'aquelles certões e lhes cauzavão grandes danos pela destruição das suas fazendas e lavouras, e pela mortandade dos seus gados

Pouco depois que tomei posse d'aquelle bispado e do governo interino d'aquella capitania, de que por V. A. R. fui encarregado recebi cartas de alguns commandantes d'aquelles certões, em que davão noticias das hostilidades, que fazião aquelles indios, e pedião que se expedissem as ordens necessarias para serem autorizados a lhes fazer a guerra, como, dizião elles, era de costume.

Eu, porém, conhecendo pela historia d'aquelles indios, e pelos factos acontecidos na minha caza, que a guerra feita aos indios, além de ser um meio violento, é sempre

ruinoza, não só aos indios, mas ainda aos mesmos que lhes fazem a guerra, que quazi nunca é diciziva, e a paz por ella feita nunca é segura, e que o unico meio que ha para os domar são as armas da beneficencia e caridade, que fórmão o caracter e a baze da nossa santa religião, armas com que ellas tantas vezes têem triunfado da mesma barbaridade, propuz a aquelle governo para que mandasse, como mandou, aos ditos commandantes, que sustassem em todo o procedimento contra os ditos indios até segunda ordem; e conhecendo as bôas qualidades, e virtudes do missionario barbadinho italiano frei Vital de Frescarolo, lhe concedi as faculdades necessarias para instruir, catequizar, baptizar, e administrar todos os sacramentos aos novamente convertidos e o encarreguei d'aquella missão com todas as ordens necessarias para que aquelles habitantes lhe dessem todo o auxilio, de que elle precizasse.

Esta missão foi abençoada por Deus, pois que emfim se conseguio tudo quanto se dezejava, como consta das cartas do mesmo missionario, que com esta tenho a honra de depôr na augusta prezença de V. A. R.; e esta conquista, por si mesmo de uma grande utilidade para a igreja e para o estado, é tanto mais apreciavel, quanto ella foi feita sem derramar uma só gota de sangue.

Os mesmos indios derão por motivo da sua rebelião os máos tratamentos, que tinhão recebido d'aquelles moradores, que até os fizerão recolher em um pateo debaixo do pretexto da religião, e os fizerão passar á espada, como diz o mesmo missionario na sua carta junta de 4 de Setembro de 1802: eu não sei quaes forão os primeiros agressores; porque este facto foi acontecido, segundo me disserão, ha mais de 20 annos, quando eu ali ainda não estava: mas comtudo não póde haver alguma razão atendivel para se fazer similhante procedimento, e muito menos debaixo do sagrado nome da religião.

Aquelles indios, ainda que poucos em numero, são com tudo restos de quatro diferentes nações barbaras, que, conservando-se na sua rebelião entre serras e brenhas incultas, serião de terriveis consequencias para o

estado, por isso que elles facilmente fogem, levando comsigo armas e bagagem, quando encontrão maior força; e tornão de repente sobre os seus inimigos descuidados, queimando as searas e as plantações, sem perdoar nem ainda as vidas mais innocentes: os negros da ilha de São-Domingos acabão de dar ao mundo um exemplo terrivel d'estas surprezas: aquelles indios serião o ponto de ajuntamento, e apoio dos negros fugidos, e ainda dos brancos descontentes, si elles existissem por muito tempo na sua rebelião.

Além das armas que rendem a V. A. R. aquelles indios em sinal de sua obediencia, oferecem tão bem os pobres trastes de seu uzo, e dos seus infeites, que consistem em uma coberta, um par de sandalhas e dous alforges fabricados por elles mesmos, e duas pedras de tintas, a que elles chamão *tauá*, com que se pintão a seu modo.

O tecido das suas obras ainda que é grosseiro, comtudo a materia, de que ellas se compoem, póde ser de um interesse grandissimo para a marinha na parte que pertence ás amarras, cabos e velames, por isso que é uma especie de linho a que elles chamão *crauá* (talvez mais forte do que o canhamo), de que abundão aquelles sertões, nascido naturalmente como vergonteas da grossura de um dedo e de altura de dous até tres palmos, sem alguma cultura pela distancia de algumas leguas, principalmente na capitania do Ceará na freguezia de São Mateus; e se reproduz das suas raizes, sendo cortado ou ainda queimado, comtanto que se não arranquem as raizes. Este só artigo das fabricas do linho canhamo fórma uma grande parte da riqueza do grande imperio da Russia.

O tauá, e outras muitas tintas finas, com que elles se pintão debaixo do mesmo nome de *tauá*, e de que se achão muitas pedras de tintas de diversas côres na freguezia de Villa-viçoza nos certões do Ceará, por isso que são mineraes, podem ser de grande interesse principalmente para os pintores de escacolas e estuques, que as mandão vir de fóra por alto preço: o exame d'estes objectos não póde deixar de ser de um grande interesse para o comercio

Si nas aldeias d'aquelles novos indios se estabeleces-

sem algumas cordoarias, ainda que para os cabos de menor grossura, seria sem duvida um meio facil, não só de os civilizar, mas tambem de tirar logo d'elles algum partido, principalmente dos que já estão acostumados a trabalhar n'aquelle genero de linho.

As manufacturas das cordoarias, que ficassem mais juntas ás margens do rio São-Francisco, onde estão situados aquelles indios, poderião ser conduzidas pelo mesmo rio até á villa do Recife; as que ficassem mais para dentro do certão poderião ser conduzidas em bestas pela nova estrada, que no meu tempo se mandou abrir desde as margens d'aquelle rio até a dita villa do Recife, para condução dos gados d'aquelles certões, que por falta da dita estrada se perdião, e hoje são de uma grande utili dade para a sustentação d'aquelles povos, e de grandes interesses para a fazenda real, como se vê na carta junta de Jozé de Barros Falcão de Lacerda Calvacanti, juiz vereador que então era da cidade de Olinda.

O bem do serviço de V. A. R. e do publico não permite, que eu passe adiante, sem ter a honra de pôr na augusta prezença de V. A. R. o merecimento do dito juiz Lacerda Cavalcante, que sem duvida é um dos vassalos de V. A. R., que ali achei mais honrado, e mais zelozo do serviço de V. A. R. e o mais desinteressado, e incansavel em promover o bem da sua patria; assim como Custodio Moreira dos Santos, que com toda prontidão, actividade, e economia fez abrir aquella grande estrada de mais de trezentas leguas, sem algum vexame dos povos: estes dous homens são muito dignos de serem ocupados no serviço de V. A. R., o dito Lacerda Cavalcante para os negocios dentro da villa do Recife, ou cidade de Olinda, e o dito Custodio Moreira para os negocios do certão.

Eu venho finalmente em nome d'aquelles indios rogar á V. A. R se digne tomal-os debaixo da alta proteção de V. A. R., mandando ao governador d'aquella capitania, que lhes assine terras para cultivarem, e á junta da fazenda real, que lhes dê a ferramenta necessaria para o trabalho, ficando entretanto conservados debaixo da direção dos ministros da religião, até que elles percão as

saudades da barbaridade, e se fação aos costumes dos povos civilizados.

Deus, senhor nosso, autor de todo o bem, felicite para sempre a V. A. R. e aos seus vassalos.

Senhor.

De V. A. R.

o muito obediente e fiel vassalo,
D. Jozé, Bispo de Pernambuco,
Eleito de Bragança e Miranda.

Exm. e Revm. Sr.—Ainda que longe da respeitavel e amavel prezença de V. Ex. Revma., porque a salvamento o faço n'essa côrte, e eu n'estes remontados e bem agrestes sertões, comtudo não posso ao menos com esta mal escrita aliviar a pena, que de continuo provo em meu coração, da sua saudoza auzencia, com relatar siquer o que tenho feito acerca dos gentios bravos, que V. Ex. Revma. e mais senhores do governo foi servido encarregar-me da importante diligencia de pacifical-os, instruil-os, baptizal-os e aldeal os, até pôl-os no caminho do céu, e ao serviço do rei, porque sei o quanto bem o seu gentil coração dezeja a estes pobres indios.

Aos 7 de Julho sahi de Pernambuco, e aos 31 do dito cheguei na capela de Jeritacó, ribeira do Moxotó, e no primeiro de Agosto, que era o dia de Sant'Anna, depois de ter celebrado a santa missa, lá vierão dous dos ditos gentios a ter fala comigo, porque já estavão notificados pelos moradores da dita ribeira; com muito agrado os recebi, e perguntando eu por toda a sua gente, respondêrão, que estavão todos juntos no mato, esperando por mim, mas que não sahião n'essa ribeira por medo da muita gente que lá havia, e que só indo eu ao logar chamado Jacaré, por ser este logar muito retirado, sem falta todos lá sahirião; e por eu saber que esta é uma gente muito desconfiada, e só com paciencia, prudencia e caridade se vence, lhe fiz a vontade, e com todo o rigor da seca e da fome, do melhor modo que pude, aos 12 de

Agosto, ao sol posto, cheguei n'este logar do Jacaré, sem achar gentio nenhum; e aos 13, ás 5 horas da tarde, é que aparecêrão 4 correios dos ditos gentios, e um d'elles era o seu capataz; e chegando, como sinal de respeito e de entrega, logo encostárão seus arcos e frexas ao meu pobre ranxo.

Com agrado e alegria os recebi, e perguntando eu aonde estava a sua gente, respondeu o lingua e capataz, que a gente vinha muito devagar em razão da fome, dos velhos e dos meninos, mas que amanhan, até depois, sem falta estavão todos n'este logar. Com efeito aos 15, dia da gloriozissima assumpção de Maria Santissima ao céu, ás 4 horas da tarde, é que tive o inexplicavel contentamento de vêr-me cercado, e ter na minha prezença 114 gentios brabos, que é o numero total d'elles, entre maxos e femeas, grandes e pequenos.

Uns tantos d'elles mostravão no semblante que nenhum medo tinhão; mas uns tremião de modo que não posso explicar, e principalmente as mulheres; porém as sim mesmo uns tantos encostárão os arcos ao meu ranxo, e outros m'os derão para guardar. A todos os recebi com ternura e alegria, e já revestido de roquete e estola, com velas acezas no meu altar, aonde estavão já collocadas as minhas armas, que são o Santo Cristo e N. S. da Penha, com aquella pouca gente que cá me acompanhou, invoquei o divino Espirito Santo, rezando o VENI CREATOR SPIRITUS, com outras orações proprias, que a santa igreja costuma rezar n'estas e outras similhantes necessidades, e por fim lhes dei a benção com o Santo Cristo, e os mandei arranxar no mato.

No dia seguinte os chamei todos á minha prezença, e por meio de 10 linguas, que tem todo este ranxo de vermelhos, principiei a explicar-lhes qual era a cauza da minha vinda a estas brenhas; que era mandado de Deus, do rei e do governo para elles se aldearem, baptizar, instruir na fé catolica, servir ao rei e nunca mais viver como bixo no mato, mas sim como christãos em aldeia para se salvarem. A isto respondêrão todos *que este sempre foi o seu dezejo, mas que tinhão medo do*

brancos, e que esta não fôsse falsidade minha, como já foi aquella do riaxo do Navio, do Brejo do Gama e outras, que dice a V. Ex. Revma o anno passado, quando aldeei os indios brabos do Olho d'agua da Gameleira, na fréguezia do Cabrabó, que debaixo da capa de paz e da santa missa fizerão d'estes mizeraveis tão horrenda carnagem de prender, atirar, xumbar, acutilar, espancar, matar e picar, como si não fossem gente da mesma especie como nós.

Estas palavras, que entre elles passão de pais a filhos, de netos a bisnetos, me atemorizárão, e tanto ferirão o meu coração, que quazi me faltava o alento para responder, afim de tiral-os d'este imaginario medo e socegal-os; e só com o coração traspassado, dizia comigo: Possivel, que n'estes tempos houvesse gente tão cruel e tão deshumana e tão inimiga de seu proximo, que só dezejasse fartar a sua séde com sangue humano? Possivel, que o mais alto misterio da nossa religião, qual é a santa missa, e a santa igreja haja de servir de capa para traições, falsidades, e derramar o sangue de creaturas tambem ellas remidas com o sangue de Jezus Cristo? Grande lastima!...

Emfim fiz o que pude para pacifical-os, e pedi que todos os dias de manhan e de tarde viessem aprender a doutrina, rezar e ouvir missa, o que sempre fizerão até agora, e uns tantos, por ter bôa memoria, já sabem os primeiros rudimentos da fé catolica, e já baptizei todos os parvulos, e estou catequizando os adultos para logo baptizal-os e cazal-os, e si o sucessor, novo bispo de Pernambuco, me concedesse licença de crismar estes mesmos indios, ficarião mais satisfeitos, pois até este mesmo sacramento elles me pedem. A cabo de dez dias, vendo que já estavão contentes e pacificos, tratei com elles aonde haviamos de fazer aldêia; e todos juntos respondêrão, que querião este lugar do Jacaré, porque ha muito mel e bixo para comer, e plantarião mandioca na serra do Periquito, distante d'este Jacaré tres leguas bôas, e já perto da Serra-negra; mas porque estas terras estão em

litigio entre os senhores da torre da Bahia e os Burgos, e já dei parte aos senhores do governo para elles me determinarem o que hei de seguir, por isto ainda não principiei a santa igreja.

Para estes pobres indios se aldeiarem carecem do adjutorio do rei, como seria ferramenta para plantar, e vestir, pois é lastima vel-os nús, como Deus os creou; e emquanto não têm plantas, em razão da grande seca, carecem agóra de algum sustento, pois eu e elles padecemos o que Deus sabe; mas pelas minhas informações, que já fôrão ao governo, espero em Deus, a tudo darão remedio, porque sei, que Sua Alteza Real é muito inclinado á caridade, e á piedade d'estes pobres mizeraveis indios, que, pelo que descubro do seu semblante, estão contentes e vão perdendo inteiramente todo o medo, e querem aldeiar-se, assim o dizem os linguas em nome de todos; e uns estão tão firmes e tão constantes, que dizem repetidas vezes, que não querem mais mato, e, aldeados, querem viver e morrer em caza. E pelas bôas noticias certas, que tenho, outros gentios bravos, que andão embrenhados nas cabeceiras do Piancó e Terra-nova, travessias dos Cariris-novos, chamados **Xocós**, só estão esperando noticia certa de ver estes aldeiados, e querem cá vir a baptizar-se e aldeiar-se com estes, e além das duas cartas que já escrevi aos capitães mandantes a este respeito, já lhes mandei dous embaixadores d'estes a convidal-os, e quando receiarem de cá vir, dando-me Deus graça, vida e saude, não terei duvida, com o mesmo rigor da seca, ir a procural-os; e si toda esta minha diligencia tiver o seu bom efeito, como espero em Deus, com os 78 gentios brabos **Vouê** e **Umão**, que aldeei o anno passado no Olho d'agua da Gameleira, com estes 114 **Pipipões**, e com esses cincoenta e tantos **Xocós**, que cá espero, são perto de 300 gentios bravos, que, com a graça de Deus, tenho conquistado ao serviço do mesmo Deus e de Sua Alteza Real.

Esta é a sincera, verdadeira e leal reprezentação, que faço a V. Ex. Rvma., do que tenho feito até agora acerca d'estes pobres indios, não só por consolação sua

como tambem si quizesse aprezentar isto aos Exms. ministros, ou a Sua Alteza Real, pois são 22 annos que trabalho n'estas missões, e 54 annos que tenho nas costas, e dezejo agora o descanço, e tratar de mim, e fará o que elle fôr servido.

E aqui, prostrado aos seus pés, lhe peço a santa benção, e eu, com toda a humildade e respeito, beijo as suas sagradas mãos. *Ora pro me et vale,* pois sou

De V. Ex. Rvma.
o mais humilde servo e obediente subdito venerador

Frei **Vital de Frescarolo,**
Missionario apostolico capuxinho italiano.

Jacaré, sertão da Serra-negra, aos 4 de Setembro de 1802.

Exm. e Rvm. Sr.—Aos 4 de Setembro de 1802, para cumprir o meu dever, dei parte a V. Ex. Rvma. do feliz sucesso, que tive com os gentios brabos da nação **Pipipão**, que andavão embrenhados no certão da Serra-negra, que á custa de não poucos trabalhos cheguei ao ponto de aldêial-os no logar chamado Jacaré, logar, que elles escolhêrão para sua nova missão, aonde até agora com universal contentamento estão vivendo mansos e pacificos.

Agora para inteirar este mesmo meu dever devo participar a V. Ex. Rvma., que vendo o bom sucesso obrado por Deus por intercessão de Nossa Senhora da Penha em aldêiar esses gentios do **Pipipão**, a cabo de dous mezes, mandei dous embaixadores d'estes a notificar, convidar e participar do mesmo bem a um resto de gentios brabos chamados do **Xocó**, que andavão embrenhados nas cabeceiras do rio Piancó, e travessias dos Cariris-novos, e depois de terem consultado uns com os outros aos 8 de Janeiro de 1803, ás 8 horas da noite, veio na missão do Jacaré o seu capataz com mais dous companheiros gentios, como se diz, a descobrir terra; e vendo que tudo era paz verdadeira, sem a mais leve suspeita de falsidade

e de bandeira, no dia seguinte, depois da sua missa, vierão á fala comigo, pedindo-me um passaporte, que sem mais demora ia buscar sua gente toda para elles tambem se baptizarem, e aldêiarem: o que tudo executei; e aos 14 do mez de Março, dia em que dei solemne posse da nova missão do Jacaré aos gentios do **Pipipão** com suas patentes de postos dos Illm. Srs. do governo, de capitão mór, sargento mór, capitão e alferes, n'esse mesmo dia é, que veio o dito capataz do **Xocó** com toda a sua gente em numero de 36, que é o total numero d'elles, e depois de se baptizarem, e uns tantos cazarem, vendo que elles não se davão bem com os do **Pipipão**, vendo que não podião acostumar-se a caçar em matos de tantos espinhos, e ouvindo as minhas desenganadas explicações que a intenção do rei já não queria mais indios nos matos, e que tudo lhes perdoava, e os deixava na total liberdade de escolher qualquer das duas novas missões ou do Jacaré, ou do Olho d'agua da Gameleira e escolhêrão de ir na Gameleira, e com minha licença, e passaporte la fôrão agregar-se com elles do **Umão** e **Vouê**, onde até ao prezente estão vivendo, mansos, pacificos, e socegados; e agora sua Alteza Real tem mais este pequeno numero de povo alistado debaixo das suas reaes bandeiras, porque as tres nàções de gentios **Vouê**, **Umão**, e **Xocó**, estão todos juntos na nova missão do Olho d'agua da Gameleira, em numero de 130, que é o total d'essa missão e os gentios da nação do Pipipão, que sempre foi a nação mais braba, e mais numeroza, estão todos juntos na nova missão do Jacaré em numero de 135, que por tudo fazem 263; póde V. Ex. Rvma. estar na certeza que todo este seu bispado e vastissima capitania ja não têem mais gentios brabos nos matos, que possão desgostar os moradores, e Sua Alteza Real, mas carece agora que V. Ex. Rvma os encommende a Deus para que lhes dê o dom da perseverança, porque não ignora quanto é grande a inconstancia de todos estes mizeraveis indios, que só pedem padres da Penha por seus vigarios.

N'esses asperos, secos, e rigorozos dezertos com não pouco trabalho, eu estive um anno e mais com elles para

cultival-os na lei christan e civil, mas vendo que a seca, e a fome continuavão com o mesmo extraordinario rigor, vendo-me já velho, e bem cansado, vendo finalmente, que estava morrendo á fome e á necessidade, pedi aos Srs. do governo e ao padre prefeito licença para me retirar, e por meu sucessor mandárão frei Angelo Mauricio de Niza, e aos 3 d'este mez bem acabado cheguei n'este hospicio, e si não puder alcançar licença para voltar á Italia, ou ir descançar no hospicio de Santa Apolonia em Lisbôa, pedirei a Deus queira aceitar a minha penitencia n'este hospicio, em satisfação das minhas culpas e pecados, porque, com 25 annos de continuo missionar, estou bem cansado e enfadado.

Tendo portador seguro, que me parece será o religiozo D. Pedro do Carmo, conego regrante, que das missões de Angola vem para essa côrte na galera chamada Sacramento e Conceição, mandarei a V. Ex. Rvma. dous arcos e frexas de guerra, que estes pobres indios oferecem humildemente a sua Alteza Real, em sinal de rendimento e obediencia ao augusto senhor.

Estas são as sinceras noticias, que me vejo obrigado a participar a V. Ex. Rvma., e perdoará as faltas, que em mim houve em cumprir á risca a diligencia, de que V. Ex. Rvma. me encarregou, e encarecidamente lhe peço me encommende a Deus, que aqui prostrado aos seus pés, bejando-lhe a sagrada mão, lhe peço a santa benção, e sou

De V. Ex. Rvma.
seu humilde servo e obediente subdito.

Frei Vital de Frescarolo,
Missionario apostolico capuxinho.

Pernambuco 10 de Janeiro de 1804.

Exm. e Rvm. Senhor.—Eu não sei o estilo, com que se escreve aos monarcas. Do melhor modo, que soube, fiz estas duas incluzas reprezentações, e escolherá V.

Exa. Rvma. a que achar melhor, e havendo alguma falta, peço, por quem é, emendal-as; pois dezejo todo o bem a esses mizeraveis. Digo isto, porque os homens d'aquellas terras e da sua redondeza, si o rei mandasse um tiranno carregado de polvora e bala para acabar esses indios a ferro e a fogo, terião gostado mais que mandar um missionario a aldeial-os com as armas da paz e da mizericordia. Me perdoe V. Ex. Rvma., si escrevo com tanta confiança a favor d'esses pobres, porque a fresca lembrança, que ainda conservo do que fez V. Ex. Rvma., e mais seu tio lá na sua terra, e lá na fazenda no Rio de Janeiro, em favor de uma nação de indios gentios, que procurárão por amparo a sua illustre caza, e o incomparavel zêlo que V. Ex. Rvm. tem da salvação das almas d'este seu bispado, é que me dão este animo, e esta confiança, esperando em Deus de ser atendido em tempo, pois eu tenho a summa gloria de ser

D. V. Ex. Rvma.
o mais humilde, reverente, e obediente subdito

Frei Vital de Frescarolo
Missionario capuxinho italiano.

Recife 15 de Fevereiro de 1804.

Exm. e Rvm. Senhor.—Penso terá V. Ex. Rvma. recebido a minha de 10 Janeiro, em que lhe dava noticia de ter acabado a diligencia, de que fui encarregado por V. Exma. e mais senhores do governo acerca dos gentios brabos, que andavão embrenhados por esses asperos certões, que prezentemente, Deus louvado, estão todos aldeiados n'essas duas novas missões do Olho d'agua da Gameleira, e do Jacaré, e póde agora V. Ex. Rvma. ter esta consolação, que já não tem mais gentios brabos n'este seu bispado, que possão perturbar o seu rebanho, e desgostar Sua Alteza Real. Agora estes indios entregarão a N. S. da Penha seus arcos e frexas de guerra como sua

conquistadora; e outros, e todos juntos os entregão a Sua Alteza Real, o principe regente, nosso senhor, em sina de rendimento, e de verdadeiros vassalos obedientes a tão augusto senhor. Não vão todos, mas só mando dous arcos e 12 frexas de guerra, uma frexa, para vêr com que cação e matão seus bixos, uma esteira de cravatá, com que se encobrem de noite no inverno, um aió de cravatá, em que carregão suas caçadas, e as mulheres suas bagagens, quando mudão de um logar para outro, duas alparcatas de cravatá, calçado com que andão nos matos, e um pedaço de tauá, tinta vermelha, com que costumão pintar nos seus infeites.

Eu não escrevo ao Exm. Sr secretario de ultra-mar, nem aprezento a elle estas bagatelas para entregar a S. Alteza Real, porque não sei dos estilos da côrte, mas quando fosse isto precizo, peço a V. Ex. Rvma. falar com elle, e fazer-lhe minhas desculpas

Dezejo a V. Ex. Rvma. perfeitissima saude para me encomendar a Deus nas suas fervorozas orações, e aqui de joelhos, pedindo-lhe a sua santa benção, beijando-lhe a sagrada mão, me prezo ser

D. V. Ex. Rvma.
o mais humilde e obediente subdito

Frei Vital de Frescarolo
Missionario apostolico capuxinho italiano.

Pernambuco aos 15 de Fevereiro de 1804.

Senhor.—Dizem os pobres indios gentios da nação **Pipipão**, que já ha tantos annos andavão embrenhados n'esses asperos certões da Serra-negra, sem mais conhecimento nem de Deus, nem de quem governa este mundo, vivendo de selvagens, e como brutos nos matos na pura lei da natureza, com irremediavel perca das nossas almas; foi Deus finalmente servido pela sua alta e infinita mizericordia chamar-nos á luz da fé catolica por meio de um ministro de seu santo Evangelho, o Revm. prel. frei Vital

de Frescarolo, missionario apostolico capuxinho italiano, que depois que com o seu apostolico zelo teve o feliz sucesso de ir conversar, pacificar, instruir, catechizar e baptizar as duas nações de indios gentios **Vouê e Umão**, que como nós vivião embrenhados nos sertões da Terra-nova, até ao ponto de aldeial-os no logar chamado o Olho d'agua da Gameleira, aonde até ao prezente estão vivendo mansos, e pacificos no serviço de Deus, e de V. A. R., o dito missionario, tão empenhado pela gloria de Deus, e pela salvação das almas, com igual zelo trabalhou, e procurou alcançar de nós o mesmo intento, com efeito depois de nos conversar, e de nos convencer com a eficacia do seu zelo, nos instruio, catechizou, baptizou, cazou, e nos aldeiou no logar chamado Jacaré, que nós mesmos escolhemos por logar da nossa rezidencia, aonde nós tambem já estamos vivendo por gremio da santa igreja, e serviço de V. A. R.

A noticia d'estes dous prodigios obrados por Deus por intervenção da milagroza Senhora da Penha, padroeira dos missionarios da missão de Pernambuco, chegou tambem nos certões, cabeceiras do rio Piancó, e travessia dos Cariris-novos, aonde como nós vivião embrenhados um pequeno resto de indios gentios da nação **Xocó**, porque assim que receberão o recado de dous embaixadores da nação **Pipipão**, com que o dito missionario os mandava convidar viessem a participar do mesmo bem, que as nossas trez nações já estavamos desfrutando, depois que o seu capataz com mais dous seus companheiros vierão pessoalmente ao Jacaré certificar-se; e vendo que quanto fazia o dito missionario tudo era paz, amor, e caridade sem mais perigo de bandeiras, e que unicamente procurava todo o nosso bem temporal e espiritual, sem mais demora vierão elles tambem a instruir-se, catechizar-se, baptizar se, e aldear-se ao serviço de Deus, e de V. A. R. e fôrão agregar se á missão do Olho d'agua de Gameleira, cujas trez nações Vouê, Umão e Xocó são por tudo cento e trinta, e nós da nação Pipipão, que estamos aldeiados na missão do Jacaré, somos por tudo cento e trinta e cinco, de sorte que com estas duas novas

missões tem mais V. A. R. este pequeno numero de povo, duzentas e sessenta e cinco pessoas prontas, e dispostas ao seu real serviço.

Por sinal, que tanto nós da missão do Jacaré, quanto os do Olho d'agua da Gameleira, queremos de hoje por diante viver no gremio da santa igreja, e sermos verdadeiros subditos, e fieis vassalos de vossa Real Magestade, aqui depozítamos aos pés do trono de V. A. R. nossas armas de guerra, e tambem oferecemos nossas pobres alfaias que é todo o nosso cabedal, que possuimos, para V. A. R. vêr, e contemplar quanto era grande a nossa mizeria, a nossa pobreza, e a nossa nudez lá nos matos, e esperamos que isto tudo será um objecto mais que bastante para Vossa Magestade ter compaixão de nós, porquanto nós todos humildes, e rendidos subditos pedimos, e imploramos sua real proteção.

Pedimos a V. A. R. muito humildemente seja servido de acceitar o sacrificio da nossa obediencia, e deferir a nossa suplica com benevolencia propria de sua real clemencia

E. R. M.

Senhor.—Uma porção consideravel de homens selvagens, que tem vivido até agora a maneira de brutos nas asperas brenhas do certão da Serra-negra, Terra-nova, cabeceiras do rio Piancó, e travessias dos Cariris-novos bispado, e capitania de Pernambuco, sem conhecimento de religião, nem idéa de governo regular, indios gentios da nação **Pipipão, Vouê, Umão, Xocó,** forão prezentemente illustrados por mizericordia de Deus com a luz da fé, e do Evangelho, mediante o zêlo, caridade, e diligencia do Rvm. frei Vital de Frescarolo missionario apostolico capuxinho italiano, o qual com feliz sucesso, ou antes com vizivel prodigio avançou o ariscado trabalho de os ir con-

versar, e pratical-os, com efeito até chegar ao ponto de instruil os, cathequizal-os, baptizal os, cazal os, e finalmente aldeial-os, a saber, os da primeira nação, que são em numero de cento e trinta e cinco no logar do Jacaré, que elles mesmos escolhêrão, e os outros no Olho d'agua da Gameleira, cujo numero monta a cento e trinta, conseguindo reduzir ao gremio da santa igreja catolica duzentos e sesenta e cinco almas e ao serviço de V. A. R. outros tantos vassalos, que presentemente estão vivendo nas referidas aldeias em paz e obediencia. Estes novos catolicos, e novos Portuguezes convertidos e conquistados só com o poder da verdade não podendo dar outros testimunhos de prazer, com que reconhecem na augusta pessoa de V A: R. o seu senhor natural, e legitimo soberano, rendem humildemente e remetem aos reaes pés os unicos bens que possuem, que são as armas de guerra de seu antigo uzo, e as pobres alfaias, que são penhor da sua fidelidade e reconhecimento, esperando que V. A R., por um singular efeito da sua clemencia, os tomará d'aqui em diante debaixo da sua real proteção, compadecendo-se da sua pobreza e mizerias, e mandando promover, e empregar todos os meios que julgar mais acommodados á sua civilização, conservação e segurança.

Pedimos a V. A. R. muito humildemente seja servido de aceitar o sacrificio da sua obediencia e deferir a sua suplica com a benevolencia propria da sua real clemencia.

E. R. M.

Illm. e Rvm. Sr. D. Jozé Joaquim de Azeredo Coutinho.—Em 9 de Abril tive a honra de receber a carta de V. Ex. datada em 7 de Fevereiro d'este prezente anno com aquelle gosto e prazer, de que sou a V. Ex. obrigado e devedor. Depois que V. Ex. sahio de Pernambuco algumas cartas tenho escrito a V. Ex. afim de saber de sua saude...

Estamos exprimentando falta de chuvas; forma-se o tempo, que parece desfazerem-se as nuvens em chuva; tudo passa em sêco. Varias vezes pedi a V. Ex. absol-

yesse esta terra de Pernambuco, onde eu considero muita parte d'este povo excommungado, pois Deus não deixará de punir as maledicencias e proceder, com que este povo de Pernambuco tem ultrajado seus ministros; e agora mesmo torno a pedir a V. Ex. atenda a esta minha suplica A poder de muitas missões e procissões de penitencia, tem Deus mostrado querer fertilizar a terra, mas vendo a dureza do meu coração, tambem me não atende.

Ha um mez chegou o Custodio Moreira da expedição da factura da estrada do sertão do rio de São-Francisco, o qual, alem das 300 leguas d'este rio, ainda subio outras 300 até chegar a São Francisco das Chagas, districto aonde se aparta o das minas, sendo toda ella nas partes mais estreitas de 40 palmos de largo; e fez trez curraes, que o senado lhe determinou, para recolhimento das boiadas n'aquellas partes dezertas, e as repartio a dous cada um, ficando com 150 palmos de frente e 45 de fundo, e de madeiras de aroeira, e n'estes 30 ou 40 annos não será preciza nenhuma reforma.

Deu inteira satisfação a tudo quanto por V. Ex. e mais senhores do governo lhe encarragárão com tal satisfação que se duvidou o elle ter concluido. No que descobrio para aumento do real erario, muito serviço fez a S. A. Real.

V. Ex. logo verá o mapa de tudo, e verá d'elle o quanto S. A. deve estimar um tão fiel vassalo.

Os curraes, que o senado lhe tinha concertado para sua factura 400$, os fez com menos de 200$000. Tudo quanto elle obrou julgo breve os senhores do governo remeterão á S. A....

Deus guarde a V. Ex. por muitos annos com as felicidades, que lhe dezeja quem é de V. Ex. muito obrigado e fiel servo

Jozé de Barros Falcão de Lacerda Cavalcante.

Boavista 2 de Maio de 1803.